

## **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM COMPORTAMENTO CANINO PARA O BEM-ESTAR DOS CÃES CO-TERAPEUTAS**

**EMANUELE PRADO SILVA<sup>1</sup>; CAMILA MOURA DE LIMA<sup>2</sup>; CAROLINA DA  
FONSECA SAPIN<sup>3</sup>; MIRELA MALLMANN SCHMALFUSS<sup>4</sup>; MARIANA SANTOS  
MARTINS<sup>5</sup>; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emanuelepradosilva@gmail.com](mailto:emanuelepradosilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila.moura.lima@hotmail.com](mailto:camila.moura.lima@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [carolinasapin@yahoo.com.br](mailto:carolinasapin@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mirela.mallmann@hotmail.com](mailto:mirela.mallmann@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maarianamartins0@gmail.com](mailto:maarianamartins0@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) utilizam o vínculo homem/animal em benefício da saúde humana (KRUGER; SERPELL, 2010). Diversos estudos sugerem que a Terapia Assistida por Animais (TAA) pode favorecer a formação do vínculo entre paciente e terapeuta, pois a interação com o cão parece contribuir positivamente para diminuição de sintomas ligados à ansiedade, ajudando a modular o estresse, e aumentando a postura colaborativa (CHELINI & OTTA, 2016).

Os cães e os seres humanos possuem sistemas comunicativos similares, uma vez que ambos expressam sua linguagem através dos sinais corporais (CHELINI; OTTA, 2016). O conhecimento da linguagem corporal dos cães permite ao condutor o reconhecimento de possíveis sinais de desconforto e estresse. (CHELINI; OTTA, 2016). Avaliando-se as variações das posições de orelhas, cauda e tronco (BRADSHAW, 2012).

Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o estudo do comportamento dos cães co-terapeutas realizadas pelo projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas, desde 2006, realiza Intervenções Assistidas por Animais, em diversas instituições de Pelotas e região. O Projeto conta com 11 cães co-terapeutas cuja sanidade e higiene são rigidamente controladas por exames periódicos, vacinação anual, controle de ecto e endoparasitas, além de higienização periódica com shampoos neutros, escovação dentária diária e cortes de unhas, por exemplo.

A equipe do Projeto é multidisciplinar e formada por profissionais e acadêmicos das áreas de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Foram realizadas, quinzenalmente, palestras expositivas aos colaboradores do projeto, de aproximadamente 40 minutos, em que são abordados temas sobre comportamento canino, através da linguagem corporal. Os colaboradores aprendem a identificar sinais de comportamento desejáveis e indesejáveis, analisar os cães através de sua linguagem corporal e técnicas de treinamento.

Os cães são treinados e realizam passeios diariamente, onde são realizadas as análises do comportamento destes. Também são analisados os comportamentos dos cães em ambiente domiciliar, a partir da observação dos

graduandos, em momentos de relaxamento do cão, sem intervenções do condutor. Dessa forma, a partir da observação e percepção do condutor, verifica-se o bem-estar dos co-terapeutas através de sua linguagem corporal.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as reuniões são discutidos e analisadas a linguagem corporal dos cães durante os passeios e treinamentos, que revelam, geralmente, sinais de excitação e curiosidade no início do trajeto, como por exemplo ao puxar a guia, tentar cheirar o caminho, orelhas inclinadas para frente, posição de tronco ereta e cauda em pé. Ao final do passeio e início de treinamento com comandos básicos, por exemplo, os cães apresentam-se calmos, relaxados, contudo interessados. Observam-se orelhas em posição normal, cauda em pé, com a ponta abanando, postura ereta, com o olhar focado no condutor. Os cães sempre observam os humanos e outros animais e leem suas linguagens corporais (MILLAN, 2012). Segundo Bradshaw (2012) a postura geral do cão é um bom indicador do seu nível de confiança.

Os cães são analisados no ambiente domiciliar, observando-se momentos de atenção e interesse em outros animais, carros e pessoas diferentes, assim como momentos de descontração e brincadeiras entre eles. As linguagens corporais observadas foram posturas de tronco eretas, cauda em pé, orelhas inclinadas para frente, e cauda relaxada sendo abanada de um lado ao outro, orelhas em posição normal, e tronco inclinado para frente, respectivamente. As orelhas são de fácil leitura, quando inclinadas para frente sugerem estado de alerta e interesse; orelhas em pé indicam estado relaxado e tranquilo, já orelhas puxadas para trás indicam ansiedade e, se também estiverem achatadas, indicam medo e intenção de retirada (BRADSHAW, 2012).

Avalia-se a posição do tronco, sendo essa ereta a característica de um cão confiante; quando curvada a de um cão que não queira apresentar ameaça a um grupo de pessoas ou animais; já em posição inclinada para frente indica prontidão para brincadeiras. Também é avaliada a posição de cauda. A mudança na posição de cauda reflete a intenção do cão, podendo estar levantada, relaxada e tensa, ou seja, quanto mais baixa a cauda, menos confiante está o cão.

Há uma busca constante, dentro do projeto, de aliar os conhecimentos de comportamento animal, bem-estar e psicologia canina com discussão e atividades práticas de treinamento dos cães assim como no desenvolvimento e acompanhamento às visitas realizadas nas instituições Assistidas. Promovendo, assim, conhecimento teórico e prático aos graduandos colaboradores do projeto. A atenção, ao bem-estar físico e psicológico dos animais co-terapeutas, é um dever ético da equipe, em especial do condutor do cão. Além de ser necessário conhecer a aptidão de cada co-terapeuta deve-se respeitar seus limites, estes demonstrados através da sua linguagem corporal (CHELINI; OTTA, 2016).

Segundo diretrizes da American Veterinary Medical Association a manutenção do bem-estar de cães co-terapeutas consiste em passeios e exercícios físicos diários, brincadeiras, controle de dieta, manejo comportamental, cuidados dentários preventivos e acompanhamento de mudanças comportamentais, protocolo semelhante ao do Projeto Pet Terapia (CHELINI; OTTA, 2016).

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as palestras realizadas pelo Projeto Pet Terapia promovem o conhecimento em comportamento canino, bem como, na linguagem corporal dos cães. Dessa forma, possibilita aos graduandos, uma ampla experiência teórico prática, contribuindo também, ao bem-estar dos cães co-terapeutas.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRADSHAW, J. Cão Senso. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.
2. CHELINI, M. O. M; OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. KRUGER, K.A.; SERPELL, J.A. Anima Assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: FINE, Aubrey H. Hand-Book on Animal - Assisted Therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice. 3 ed. USA: Acad. Press. Elsevier, 2010 p. 33-48.